



PROJETO SOCIAL A PARTIR DO DESIGN E A HUMANIZAÇÃO DE AMBIENTES

SCHIEHLL, Leticia¹; BERETTA, Elisa²; CARLAN, Carina³

RESUMO

O projeto de extensão: ‘Projeto Social a partir do Design: Ulbra e Fundação Gaúcha de Bancos Sociais’ é uma parceria entre os cursos de design da Ulbra Canoas e a Fundação Gaúcha de Bancos Sociais da FIERGS que visa a melhoria de espaços públicos para os seus utilizadores a partir de uma metodologia multidisciplinar pautada nas ciências sociais e no design centrado no utilizador, que é desenvolvida por alunos e professores dos cursos de design, design gráfico, design de interiores e design de moda da instituição e que visam, entre outros fatores, promover a humanização de espaços de espera dos postos de saúde da comunidade a partir da reutilização de materiais excedentes da indústria. Nosso principal desafio a nível de design é entender de que forma podemos contribuir para a valorização desses espaços e do próprio indivíduo dentro de contexto de necessidades reais. Para tanto, o principal objetivo é que os espaços de saúde promovam uma nova forma de interação entre pacientes, familiares, visitantes e profissionais. Assim, os projetos instigam que as interações e alterações provocadas nesses espaços transforme os profissionais, provoquem alteração de hábitos e mude comportamentos. Como resultado, alteramos layouts das salas, desenvolvemos mobiliário em módulos, investimos em sua decoração, disposição, na escolha das cores e no estímulo de atividades interativas nos locais atendidos. Dentre a principal conclusão, citamos a valorização dos espaços pela comunidade e entendimento das sala como suas.

Design Social. Humanização. Projeto social. ULBRA. FGBS.

¹ Professora de Design de Moda da ULBRA. Doutora em Design Inclusivo pela Universidade de Lisboa; Pós Graduada em Moda, Criatividade e Inovação pela Faculdade de Tecnologia do SENAC; Bacharel em Design de Moda pela Universidade FEEVALE; leticiaschiehll@gmail.com

² Professora de Design da ULBRA. Doutora em Engenharia de Materiais pela UFRGS, Mestre em Design pela UFRGS, Bacharel em Design de Produto pela UNIRITTER; elisamberetta@gmail.com

³ Professora de Design da ULBRA. Doutoranda em Educação pela ULBRA, Mestre em Design pela UFRGS, Bacharel em Design pela ULBRA; carina.carlan@ulbra.br





INTRODUÇÃO

O projeto de extensão: ‘Projeto Social a partir do Design’ é uma parceria entre os cursos de design da Ulbra Canoas e a Fundação Gaúcha de Bancos Sociais que visa a melhoria de espaços públicos para os seus utilizadores a partir de uma metodologia multidisciplinar desenvolvida por alunos e professores dos cursos de design, design gráfico, design de interiores e design de moda. A projeção e desenvolvimento de bibliotecas e a humanização de espaços de espera dos postos de saúde torna-se viável a partir da reutilização de resíduos da indústria recebidos pelos Bancos Sociais.

A humanização já é tema recorrente nos serviços de Saúde. Sua origem marca os anos 80, proveniente das lutas “anti-manicomial, na área da Saúde Mental”, e do movimento feminista pela humanização do parto e nascimento, na área da Saúde da Mulher” (RIOS, 2009, p.9). Ainda de acordo com RIOS (2009, p.8), “seu uso histórico o consagra como aquele que rememora movimentos de recuperação de valores humanos esquecidos, ou solapados em tempos de frouxidão ética. No nosso horizonte histórico, a humanização desponta, novamente, no momento em que a sociedade pós-moderna passa por uma revisão de valores e atitudes”. Em contrapartida, o design social tem como propósito favorecer o bem estar pessoal, trazer qualidade de vida a seus utilizadores, de forma que o designer é responsável sobre o seu impacto na sociedade, seja a nível moral ou de produção solidária (WANDERLEY et. al., 2017). Desta forma o design social vem ao encontro da humanização desses espaços de forma a prover benefícios sociais a população, muitas vezes à margem da sociedade, atendendo a proposta defendida por Pazmino (2005) que “consiste em desenvolver produtos que atendam às necessidades reais específicas de cidadãos menos favorecidos, social, cultural e economicamente; assim como, algumas populações como pessoas de baixa-renda ou com necessidades especiais devido à idade, saúde, ou inaptidão”. A referencia a alterações em espaços físicos é apenas uma das ações provocadas em termos de humanização, que considera todo a forma de tratamento do cliente. Entretanto, infere-se que alterações a esse nível provoque questionamentos e alteração de posicionamento por parte de quem atende e de quem é atendido. Ações a esse nível, desenvolvidas em hospitais e estabelecimentos existências de saúde, propõe um conforto ambiental como forte aliado nos processos de cura do paciente. A redução de agressões ambientais a nível de agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos é o desafio a ser atingido em propostas desse gênero (MARTINS, 2004).

Dado o exposto, nosso principal desafio a nível de design é entender de que forma podemos contribuir para a valorização desses espaços e do próprio indivíduo dentro de contexto de necessidades reais. Para tanto, o principal objetivo é que os espaços de saúde promovam uma nova forma de interação entre pacientes, familiares, visitantes e profissionais. Assim, os projetos instigam que as interações e alterações provocadas nesses espaços transforme os profissionais, provoquem alteração de hábitos e mude comportamentos.





METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas exploratórias de ciências sociais (GIL, 2008), levando em consideração método observacional, onde os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. É imprescindível nesses projetos que os responsáveis pela sua execução verifiquem o local de implementação e observem em loco a população a ser atendida e sua interação com os espaços. Os espaços estudados para o desenvolvimento deste artigo foram as salas de espera do Posto de saúde Beco dos Coqueiros e o Posto de saúde do IAPI, ambos em Porto Alegre. O primeiro destinado a atendimento de toda uma comunidade em questão de vulnerabilidade social. O segundo destinado a vacinação, infantil e de idosos. Para entender as necessidades reais desta comunidade, fizemos uso do design centrado no utilizador, que é o termo que descreve os processos de projeto em que os utilizadores finais influenciam o modo como um projeto toma forma. Neste sentido, público, para o qual o projeto se destina participa ativamente na demanda de necessidades a serem supridas, auxiliando na definição de parte do brieffing dos projetos sociais. Assim, o princípio por trás do UCD é que os produtos sejam destinados a facilitar as necessidades, limitações, capacidades, desejos e motivações de determinados indivíduos (NEWTON, 2008; VREDENBURG et. al, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhamos na questão do layout das salas, no desenvolvimento de mobiliário e na melhor escolha de disposição e decoração dessa mobília. Também tentamos inserir no projeto, contextualização de atividades que são desenvolvidas por suas comunidades. A importância do desenvolvimento de condições de convívio mais humanas, ressaltadas por Martins (2004) se dá na disposição dos móveis, onde os espaços são divididos de forma circular e não com bancos à frente uns dos outros, evidenciando sempre o centro do local, normalmente de interação infantil, o que leva pais, avós e acompanhantes, conseqüentemente, também a interagir entre si. Na escolha de bibliografia distinta, que tenta atender os mais diversos gostos, sem distinção de idade – especialmente no Beco dos Coqueiros, onde os murais apresentavam tal necessidade.

Para a execução desses projetos, uma das primeiras alternativas encontradas foram o desenvolvimento de mobiliário modular, que pudesse se adequar a várias tipos de estrutura, representassem distintas formas e propiciasse uma mobilidade na construção flexível, adaptável e desmontável. Essa premissa é evidenciada por Lopes e Medeiros (2004) como forma de descaracterização da edificação de hospitais, são ambientes propensos a expansão, facilitando o processo de ampliação destes espaços.

A utilização de mobiliário adequado, porém incomum neste tipo de espaço, cuja utilização se dá, maioritariamente em contexto residencial ou de escolas – como é o caso de mesas e cadeiras infantis ou de conjunto de módulos de decoração –, promove a integração do paciente com o ambiente. A utilização deste recurso, de acordo com Lopes e Medeiros (2004) está diretamente ligado ao bem estar do paciente e quebra, dessa forma, o distanciamento com a instituição, trazendo uma atmosfera de leveza e





proximidade.



Figura 1: Posto de saúde Vila dos Coqueiros e Posto de saúde IAPI (acervo pessoal)

Lopes e Medeiros (2004) afirmam que a “utilização de cores, como recurso para humanizar o ambiente ultrapassa os limiões da decoração. Elas contribuem diretamente para a sensação de bem-estar, afetando o processo de cura”. Martins (2004, p. 65) relata que “a cor pode unificar o espaço, como no caso de um ambiente com muitas aberturas e formas irregulares: uma única cor aplicada diminuirá as assimetrias e evitará que o olho seja atraído para esses defeitos”. Dessa forma, no posto IAPI, que tinha um espaço grande, totalmente branco e com diferentes texturas de paredes, optamos por aumentar os contrastes cromáticos, valorizando, entretanto, tons mais suaves dada a necessidade de atrair a atenção das crianças mas, ao mesmo tempo, acalmá-las. A cor azul claro foi uma das escolhidas para esta sala, uma vez que provoca sensação de maior volume de ar para pessoas com problemas respiratórios e combina com as marcações do piso. Também o rosa claro foi utilizado de forma a trazer uma combinação celeste a esta sala.

No posto dos Coqueiros, devido a quantidade de cores nos murais já dispostos na sala, optamos por um sistema de módulos neutros que proporcionasse aos livros o papel de protagonista. A cor azul, em destaque, valoriza o próprio utilizador quando senta para ler.

Por fim, além dos livros, também estimulamos brincadeiras e desenhos na sala do IAPI, aliando à decoração, mais recursos para desfocar a atenção durante a espera pelo atendimento.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento destes projetos, conseguimos medir as necessidades e verificar os benefícios que o público em geral sente nas entregas dos projetos. Além do desenvolvimento de projetos de design, o projeto social está auxiliando na humanização dos espaços, o que, por consequência reflete na valorização destes espaços pela própria comunidade. Desta forma, é necessário verificar o que o público gostaria desses espaços. Isso se torna um desafio quando esta população não sabe que todo o entorno pode ser construído de forma diferente e voltado para as necessidades que, muitas vezes, eles nem sabem que as tem. Conhecer a realidade dessa gente um pouco mais a fundo e aliar o que pode trazer benefícios ao seu bem estar é o que torna o grupo de trabalho bastante heterogêneo e multidisciplinar mais rico. A partir de discussões e projeções de cenários, conseguimos articular alternativas viáveis e aplicáveis para cada realidade. Como proporcionar um maior consumo de leitura, uma vez que as bibliotecas tornam o ambiente atrativo tanto para adultos, como para jovens e idosos, mas disponibilização deste material e a procura por ele tem crescido nos espaços que foram atingidos pelo projeto.

A humanização de espaços que costumam ser de espera, faz com que o doente e acompanhantes sintam-se mais acolhidos e tenham atividades a desenvolver durante essa espera, aumentando as relações de convivência. Além disso, cada lugar tem suas peculiaridades e características específicas a serem desenvolvidas, problemas a serem sanados. Assim, em cada lugar tentamos valorizar questões estéticas, mas também tentamos enaltecer valores sociais e culturais, promovendo o bem estar do utilizador final.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. SP: Atlas, 6ed., 2008.

LOPES, Maria Alice; MEDEIROS, Luciana. **Humanização hospitalar**: Origem, uso e banalização do termo. Revista Propec IAM: MG, 2004. Disponível em: <<<http://arquiteturahospitalarnatal.com.br/r/pdf/artigo1.pdf>>>. Acesso em: 08 Ago 2018.

MARTINS, Vânia Paiva. **A humanização e o ambiente físico hospitalar**. In: anais do I Congresso Nacional da ABDEH – IV Seminário de engenharia clínica, 2004. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf>>. Acesso em: 08 Ago 2018.

NEWTON, R. **What is Inclusive Design?** Green Places. September, 2008.

PAZMINO, Ana Verónica. **Metodologia de projeto de produto com abordagem social no desenvolvimento de carrinho de coleta de materiais recicláveis**. Artigo





publicado no Terceiro Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Rio de Janeiro, 2005.

RIOS, Izabel Cristina. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão** / Izabel Cristina Rios. -- São Paulo : Áurea Editora, 2009.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade: Por uma educação humanizada e humanizadora**. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf> acesso em: 11 ago 2018.

VREDENBURG, Karel; ISENSEE, Scott; RIGHI, Carol. **User-Centred Design: An Integrated Approach**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall PTR, 2013.

WANDERLEY, Marcela L'Amour; ANDRADE, Pollyanna Sitônio; BARROS, Rafaela Queiroz de; LINS JÚNIOR, William Guedes. **Bases Comuns do Design: uma discussão sobre o impacto e papel social do design**", p. 11 -26. In: ARRUDA, Amilton J. V.. Design & Complexidade. São Paulo: Blucher, 2017.

